

Dieese critica expurgo salarial

BRASILIA (O GLOBO) — O Diretor do Departamento Intersindical de Economia e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Walter Barelli, afirmou ontem que o expurgo no INPC (desatrelamento do aumento de certos produtos ao INPC) irá, sem dúvida, provocar uma redução nos salários: Para Barelli, "mexer nos preços que entram no cálculo do INPC significa falsificar este índice":

— O fato de se expurgar os aumentos do INPC não significa que os trabalhadores não irão sentir o aumento destes produtos — afirmou:

Outro economista do Dieese, César Concone disse que desde 1965 os salários são desindexados, pois não são corrigidos pela correção monetária: Afirmou ainda que o movimento sindical é contra a indexação da economia, mas o salário é o único item que não pode ser desindexado.

— Em todos os países capitalistas, os salários são indexados e todos os ativos financeiros são desindexados: No Brasil ocorre o contrário — disse Concone:

Ele explicou que, nesses países, a contrapartida do lucro é o risco do capital: No Brasil, no entanto, o Governo permitiu a institucionalização da especulação financeira:

Os dois economistas descartaram também a possibilidade do reajuste salarial ser um fator de realimentação da inflação "É uma afirmação absurda", afirmam:

Segundo eles, na história da receita econômica brasileira, o salário sempre foi altamente comprimido: Para eles, se o salário mínimo tivesse sido corrigido pela correção monetária, o salário mínimo de 1959 estaria valendo hoje aproximadamente Cr\$ 72 mil: No entanto, a inflação

retomou seu crescimento mesmo com os salários desindexados da correção:

Outro aspecto analisado pelos economistas se refere aos custos das empresas com os salários, principalmente o setor de transformação: De acordo com estudos do Dieese, os salários representam 14 por cento no total dos gastos das empresas:

— A própria Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo) tem um estudo comprovando que se as empresas pudessem reduzir outros custos em cerca de 1,2 por cento teriam condições de aumentar em sete por cento o salário real dos trabalhadores: "Este argumento de que o salário realimenta a inflação é, portanto, completamente errôneo" — afirma Concone, que disse ainda que não existe nenhum setor empresarial que tenha aumentado a folha de pagamento acima do INPC: